

Sociedade Musical Capricho Setubalense (1867)

«Nossos ócios da vida d'obreiros»

Entre o final do século XIX e início do século XX, a prática musical amadora em Portugal alarga-se socialmente pela mão das sociedades filarmónicas. O exercício musical voluntário fora dos ambientes eruditos era visto, naquela época, como motor de sociabilidade e instrução das comunidades e torna-se, de facto, numa atividade mobilizadora e participada por diversos estratos socioeconómicos da população.

A fundação da Sociedade Musical Capricho Setubalense enquadra-se nesse momento de forte crescimento do associativismo civil ligado à Música, tornando-se num importante polo cultural de divulgação e ensino desta disciplina artística na cidade sadina. Da união de elementos de grupos filarmónicos pré-existentes resultou a fundação desta instituição, que terá tido a primeira atuação em 22 de novembro de 1867, enquadrada nos festejos em honra de Santa Cecília, padroeira da Música. Esta data é ainda hoje comemorada como a do aniversário da Sociedade Musical Capricho Setubalense.

Com a sua primeira sede na rua dos Correeiros, a coletividade é reformada em 5 outubro de 1875, e, a esse propósito, é criado o «Hymno da Reforma da Sociedade Capricho», por Manuel Maria Portela e Domingos Caldeira, cuja primeira estrofe serve de subtítulo a este texto. Em 1894, a Capricho muda-se para o edifício do Teatro Bocage, na rua Nova da Conceição (atual avenida 5 de outubro) e, em 1899, instala-se, definitivamente, no largo da Misericórdia, onde ainda tem a sua sede.

A Sociedade Musical Capricho Setubalense foi presença incontornável nos momentos marcantes da vida de Setúbal, como são exemplo a atuação da sua banda filarmónica na inauguração da estátua de Bocage, em 1871, ou a sua fanfarra que, pelas ruas da cidade, em 4 de outubro de 1910, musicou a procla-

mação da República cuja implantação se declara em Lisboa apenas no dia seguinte. Simultaneamente, marca a vida cultural da cidade com atuações musicais e teatrais, atividade iniciada pela coletividade em 1904, em festas religiosas, profanas, de beneficência, bailes e récitas. A banda desta sociedade realizava, também, concertos no coreto municipal, situado na avenida Luísa Todi, tocava nas touradas que se realizavam na praça de touros Carlos Relvas e atuava, anualmente, nas comemorações do 1.º de Maio. Apesar de na primeira década do século XX ter vivido um período de menor atividade, nos anos 20 torna-se o principal espaço de sociabilidade da classe média sadina. Desta dinâmica resultam os três números do jornal *A Capricho*, que a sociedade publica entre 1924 e 1926.

Desde a sua fundação até à atualidade, a Sociedade Musical Capricho Setubalense tem contribuindo para a promoção da criação e da fruição cultural e artística das gentes setubalenses. A partir do coração do centro histórico de Setúbal, tem desenvolvido a sua atividade associativa em estreita relação com este território e com os agentes que sobre ele intervêm. **[AA]**



Notícia sobre o centésimo aniversário da fundação da Sociedade Musical Capricho Setubalense, *O Setubalense*, 22/11/1967

ARQUIVO DA SOCIEDADE MUSICAL CAPRICHOS SETUBALENSE



Banda da Sociedade Musical Capricho Setubalense, 1899